

DOIS DEDOS DE

PROSA



Nº106 Recife|PE Julho|2023

PERFIL: Maria Cristina Aureliano | Primeira mulher eleita para Coordenação Geral do Centro Sabiá

A jornalista Rosa Sampaio conversou com a nova coordenadora Geral do Centro Sabiá, primeira mulher eleita para o cargo nesses 30 anos de existência da organização. Aqui o perfil de Maria Cristina, a sua trajetória na militância e no Centro Sabiá.

Saiba mais nas páginas 4 e 5



Redes e Articulações: pertencimento e fortalecimento coletivo

Página 6



Agricultura urbana e os três anos da Horta Popular Agroecológica Dandara

Página 7



30 anos de mobilização junto às juventudes do campo

Página 8

No dia 9 de julho, o Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá celebrou três décadas de existência, como uma organização referência na defesa e promoção da agricultura familiar aplicando os princípios da agroecologia, na luta pela soberania alimentar e nutricional e na defesa da convivência com o Semiárido. Esta edição celebra um pouco a memória desses 30 anos, nos textos que nos contam da luta por políticas públicas, na importância do fazer coletivo junto a outras organizações, em Redes e Articulações, no trabalho de fortalecimento junto às juventudes rurais e nas lembranças de D. Lenir, no início da sua Agrofloresta junto ao seu parceiro de vida Seu Jones Pereira.

Aqui trazemos as boas novas do presente e celebramos a nova coordenação colegiada do Centro Sabiá, com destaque para a primeira coordenadora geral da instituição ao longo dessas décadas. Vamos conhecer um pouco de Maria Cristina Aureliano, que assume mais este compromisso e desafio, mas com uma importante representatividade dentro e fora do Centro Sabiá.

Semana do meio ambiente em junho, teve lançamento da campanha **Minha Feira, Minha Sacola, Nosso Planeta**. A ação do Centro Sabiá e da Rede Espaços Agroecológicos visa promover o debate e ações para zerar, a médio e longo prazo, o consumo de sacolas plásticas, derivadas do petróleo, nas feiras, estimulando o uso das sacolas retornáveis e fortalecer os espaços públicos de comercialização de alimentos orgânicos.

Por mais voos suaves que faz dessa instituição referência nas suas lutas e trabalho, celebramos.

Boa Leitura!

É na luta cotidiana que fazemos a transformação

Por Maria Cristina Aureliano

Engenheira agrônoma e coordenadora Geral do Centro Sabiá

Sara Brito



Foi no contexto da redemocratização do Brasil que o Sabiá nasceu como uma organização comprometida com o fim da fome e defesa dos direitos humanos. E nasceu da Rede Projetos Tecnologias Alternativas (Rede PTA). Certamente por tudo isso, sempre entendeu que a ação política é uma ação coletiva, e assim foi protagonista na criação da ASA, da ANA e da Rede ATER Nordeste de Agroecologia. É desta forma, coletivamente, que tem atuado nos espaços institucionais de construção e controle social das políticas públicas de segurança alimentar, assessoria técnica, agroecologia e convivência com o semiárido nos últimos 30 anos.

Para o Centro Sabiá, o trabalho desenvolvido junto às famílias agricultoras sempre esteve diretamente ligado à sua atuação enquanto sujeito político na

defesa de direitos e políticas públicas para as mulheres, jovens e populações tradicionais e periféricas do campo e da cidade. Foi a partir da prática concreta com as famílias agricultoras, das relações construídas no trabalho, mas também nos afetos, na cultura e nas demais dimensões da vida que o Sabiá alimentou e alimenta a sua atuação política. O Sabiá ousou propor e também acessar políticas públicas e esse conhecimento, construído por dentro das políticas e projetos, é que tem orientado o seu "jeito" de fazer incidência. Mas a incidência política do Sabiá também é na rua, junto à sociedade e aos movimentos sociais como na ocupação da Sudene (antes mesmo de ser Sabiá), no Fórum Seca, no Grito da Terra, na Marcha das Margaridas, no Fórum Social Mundial e no Ocupe Estelita, articulando o campo e a cidade a partir do alimento. E que assim continue por mais 30 anos.

Expediente:

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE - CEP: 50100.150 - Fone: (81) 3223.7026 e (81) 3223.3323 - Email: sabia@centrosabia.org.br - www.centrosabia.org.br - DIRETORIA - Presidenta: Edna Maria do Nascimento Silva. Vice-presidenta: Sônia Lúcia Lucena Sousa de Andrade. Secretária: Joana Santos Pereira. Conselho Fiscal: Maria Verônica de Santana, Marilene Nascimento Melo e Tone Cristiano Feliciano da Silva. COORDENAÇÃO GERAL - Maria Cristina Aureliano de Melo Ramos; COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA: Aniérica Almeida; COORDENAÇÃO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL: Carlos Magno Moraes. EQUIPE TÉCNICA NOS TERRITÓRIOS: Cleide Amador, Edgar Caliente, Eliane Nery, Jefferson Vasconcelos, Juliana Peixoto, Nicléia Nogueira, Orlando Santana, Raimundo Bertino, Rivaneide Almeida, Simone Arimatéia. EQUIPE ADMINISTRATIVO FINANCEIRA: Demetrius Falcão, Elivânia Leal, Iran Severino, Ivanildo Júnior, Jullyana Lucena, Natália Porfírio, Pedro Eugênio e Vânia Luiza. NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO: Carol Barreto, Darliton Silva, João Lucas França, Maria Leticia Menezes (estagiária) e Rosa Sampaio. NÚCLEO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS: Breno Lacet. ASSESSORIAS: Janaina Ferraz (Juventudes) e Ricardo Araújo. O Trabalho do Centro Sabiá recebe apoio das seguintes organizações: Misereor/KZE, Terre des Hommens Schweiz, Cáritas Alemã, Manos Unidas, Progettoomondo, Inter-American Foundation (IAF), BNDES, Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), Fundo Estadual de Meio Ambiente/Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco (FEMA/SEMAS). EDIÇÃO: Rosa Sampaio DRT/PE: 3510 PROJETO GRÁFICO: Kelen Linck. DIAGRAMAÇÃO: Carol Barreto. IMPRESSÃO: MXM Gráfica e Embalagens Ltda. TIRAGEM: 1000 (hum mil) exemplares.

Apoio: **terre des hommes schweiz** Oportunidades para Jovens

Redes e articulações:





Centro Sabiá e Rede Espaços Agroecológicos lançam campanha na Semana do Meio Ambiente

Por Rosa Sampaio

Jornalista do Centro Sabiá



Rosa Sampaio/Acervo Centro Sabiá

Minha Feira, Minha Sacola, Nosso Planeta. Esse é o mote da campanha lançada no Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho), nas redes sociais do Centro Sabiá e da Rede Espaços Agroecológicos. A campanha visa estimular o uso das sacolas retornáveis nas feiras agroecológicas.

A agricultura familiar de base agroecológica traz o diferencial de produzir de forma sustentável e comercializar de forma justa e também comprometida com o meio ambiente. A agroecologia tem no seu conceito básico a produção de alimentos em harmonia com o bioma, inclusive reflorestando a vegetação nativa e cuidando da fauna e das águas.

Nas cidades, os produtos produzidos dentro desses sistemas vêm sendo procurados e consumidos, seja

pela qualidade, garantia de saúde e de bem estar e por serem produzidos de forma ética e sustentável. Cuidar de como se comercializa, incentivando o uso de sacolas retornáveis, caixas, cestas, sacolas de papel e biodegradáveis, se faz urgente dentro da Agroecologia.

“A gente vai, a partir dessa campanha, começar a transição para reduzir a zero o consumo de plásticos nas feiras agroecológicas. A ideia é de que as pessoas tenham a cultura de levar as sacolas retornáveis para as suas compras. A agroecologia não é apenas cultivar alimentos sem veneno, mas também de respeito ao meio ambiente e precisamos pensar e problematizar também como estamos comercializando e consumindo esses produtos, como embalado o que

vou comercializar e como levo a minha feira para casa. A responsabilização de quem vende e de quem consome tem que estar na mesma sintonia”, lembra Aniérica Almeida, coordenadora Técnica - Pedagógica do Centro Sabiá.

A campanha consta de vídeos de 60 e 30 segundos, spots de 30 e 15 segundos, folder educativo, materiais digitais para as redes sociais e sacolas biodegradáveis, que chega às feiras como opção para quem esqueceu as retornáveis. As feiras que compõem a Rede no Grande Recife são as das Graças, Boa Viagem e Setúbal, aos sábados e no Bairro de Santo Amaro, às quartas-feiras, e no Agreste aos sábados, a de Gravatá. Com esta ação o Centro Sabiá e a Rede Espaços Agroecológicos visam promover o debate e ações para zerar, a médio e longo prazo, o consumo de sacolas plásticas, derivadas do petróleo, nas feiras, estimulando o uso das sacolas retornáveis e fortalecer os espaços públicos de comercialização de alimentos orgânicos. Sem ambientes equilibrados não temos AGROECOLOGIA!





Primeira mulher é eleita para Coordenação Geral do Centro Sabiá Conheça Maria Cristina Aureliano

Reportagem Rosa Sampaio

Edição Maria Menezes

PH Reinaux/Acervo Centro Sabiá

Maria Cristina Aureliano de Melo Ramos, de 56 anos, é agrônoma, nascida e criada na capital pernambucana e se dedica à luta pela agroecologia, pelo meio ambiente e pelo bem viver há anos, seja na sua vida profissional ou fora dela. Em 2023, na última Assembleia Geral Ordinária, foi eleita Coordenadora Geral do Centro Sabiá, e isso tem um grande significado, não só para ela, mas para todas as mulheres que buscam fazer a diferença no mundo. A Coordenação Colegiada do Centro Sabiá conta com, além de Maria Cristina, Aniérica Almeida na Coordenação Técnico-Pedagógica e Carlos Magno, na Coordenação de Mobilização Social.

Conversamos com a coordenadora Geral sobre sua trajetória até aqui, expectativas e desafios nesta nova posição que ocupa. Formada em agronomia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, integrou uma das primeiras turmas após a ditadura militar, se formando em 1990. Durante sua passagem pela UFRPE, participou de diversos congressos de estudantes, ações de mobilização, inclusive compondo a Federação Nacional Dos Estudantes de Agronomia. Para ela, o movimento estudantil foi uma escola de formação política e social.

Debates sobre a valorização da agricultura familiar e agricultura alternativa (ainda não se falava em agroecologia) começavam a ganhar espaço. Um exemplo é o Grupo Curupira de Agricultura Alternativa, surgido na UFRPE, que tinha em seu corpo, muitos



companheiros e companheiras que viriam a fundar o Centro Sabiá. Alguns anos mais tarde, Maria contribuiu com o projeto Tecnologias Alternativas Pernambuco e Paraíba do Centro Josué de Castro, que reuniu o grupo fundador do Sabiá. É a partir desse momento, mesmo que não oficialmente, que a agrônoma enxerga o início da sua relação com esta organização que ainda nasceria. **“Desde antes e no início do Sabiá, eu já participava, porque sempre houve essa dinâmica da participação coletiva”**, destaca.

Nesse período também trabalhava na Escola de formação Sindical da Central Única dos

Trabalhadores - CUT, como educadora na temática de mercados solidários, além disso teve experiência na Prefeitura do Recife e destacou que essas experiências foram muito importantes para fortalecer sua luta contra a desigualdade.

Oficialmente, em 2005, Maria dá início à sua jornada no Centro Sabiá, participando do II Encontro Nacional de Agroecologia - ENA, que aconteceu em Recife, em 2006. Foi um período de muita articulação com outras organizações e construção de projetos. Maria recorda que um levantamento revelou que **Pernambuco possuía mais experiências**



agroecológicas do que qualquer outro estado do país naquele momento. São 18 anos de Centro Sabiá em 2023, ano em que completamos 30 anos de ação.

Qual o significado dessa mudança?

Essa é a primeira vez de uma mulher na Coordenação Geral, apesar de diversas mulheres já terem ocupado outros espaços na diretoria, presidência e coordenação colegiada. O Sabiá sempre trouxe em seu discurso a importância das mulheres em posições de decisão, inclusive na assessoria com as mulheres agricultoras.

“É importante que o corpo das mulheres ocupem esses lugares nas organizações!”

Maria relembra a história da sua filha, Emília (Milinha) é PCD, está dentro do transtorno do espectro autista, e para ela, é um exemplo de ocupação de lugares e superação de expectativas das outras pessoas. Ela destaca que sua nomeação para coordenação veio de um contexto, e que cargos como esse são lugares de visibilidade, liderança e representatividade, o que exige força de vontade para continuar o trabalho.

Um destaque trazido por Maria é que não só os cargos de decisão sejam ocupados por mulheres, mas que em todas as equipes essa seja a realidade. Afinal, quando as agricultoras, nosso público assessorado, estão rodeadas de outras mulheres, seja na assessoria ou em momentos de articulação, se sentem mais seguras. Esse é um movimento de muita potência. Ela reforça que sempre fez questão de chamar as mulheres para somar em seu trabalho, pois entende que

«É sobre dar voz a outras mulheres que estão junto com você, nesse espírito coletivo, fazendo um movimento de empoderar as outras que estão conosco. A organização se fortalece com esse protagonismo



Helton Nóbrega/ Acervo Centro Sabiá

feminino e feminista. É necessário fazer agroecologia com o feminismo na prática!»

Outro destaque trazido por Maria é o entendimento dos outros lugares que as mulheres ocupam, como mães, filhas, esposas que possuem diversas responsabilidades familiares e domésticas. A trajetória profissional não anula esse outro trabalho, nem as tarefas domésticas podem anular a vida profissional. Se trata de um processo de compreensão e organização, para que a família também possa ser uma prioridade.

Quais as expectativas diante desse novo desafio?

A coordenadora define como uma “tarefa grandiosa” a retomada do espaço da sociedade civil para o retorno de políticas públicas de agroecologia, agricultura familiar, convivência com o Semiárido e participação das mulheres.

Maria reflete sobre o contexto político que o Brasil e Pernambuco vivenciam: apesar de uma vitória progressista ao eleger Lula presidente, o congresso está dominado pela extrema direita. Além disso, o cenário em Pernambuco é muito mais conservador, com pouco espaço para a Sociedade Civil. Para ela, a parceria é o caminho, seja a parceria com outras organizações, ou por meio do fortalecimento das articulações como a Articulação do Semiárido - ASA/PE, por exemplo.

Para o Centro Sabiá, há diretamente o desafio da sustentabilidade política, da relevância do Centro enquanto um ator ativo nessas ações. Maria destaca que a luta para salvar o mundo é de todos, tanto como equipe, quanto sociedade e humanidade. E finaliza:

“A esperança é o que nos move, a luta continua!”





Redes e articulações: pertencimento e fortalecimento coletivo

Por Juliana Peixoto

Coordenadora Territorial do Agreste

Algumas espécies de aves costumam formar bandos como estratégia de superação dos desafios, não diferente disso, tem feito o Centro Sabiá nestes 30 anos de história, através da perspectiva de fortalecimento coletivo, a instituição tem se articulado em redes que atuam nesse campo político agroecológico, para fazer incidência política e colaborar na construção de políticas públicas para fortalecimento da agricultura familiar em Pernambuco.

“Desde o início, o Centro Sabiá se articulou com o movimento sindical, inclusive para os trabalhos nos territórios, nosso modo de operar sempre começam no diálogo com organizações parceiras, com igrejas, essa é a forma que o Sabiá entende a perspectiva de desenvolvimento territorial, que não é sozinho. Esse é o coração do que fazemos, não trabalhamos sozinhos, sempre junto com outras organizações para fortalecer o coletivo” – complementa Carlos Magno, coordenador de Mobilização Social.

Como percebem, esse instinto coletivo, vem desde a origem da organização, é possível afirmar que mesmo antes de seu nascimento já havia “**articulação de pessoas, processos e instituições**”, como disse infinitas vezes o ex-coordenador Geral, Alexandre Pires.

A prova disso, foi que em 1991, o Centro Sabiá que ainda era o projeto Sabiá, já participava do processo de articulação do Fórum Seca, articulação da sociedade civil que junto a outras redes e articulações dos estados do Nordeste, posteriormente deu origem a Articulação do Semiárido Brasileiro - ASA.

Zeca Miranda/Acervo Centro Sabiá



É importante explicar que a instituição nasce da Rede Projeto Tecnologia Alternativa – PTA, “não nascemos sozinhos, nascemos de uma perspectiva de rede, e seguimos este caminho e culturalmente ganhou muito peso, as construções de projetos institucionais sempre visam formas de compartilhar, de fazer junto, é da natureza do Centro Sabiá. Isso fez a instituição chegar nestes 30 anos com uma solidez e reconhecimento da nossa contribuição nesse campo agroecológico” – relata Carlos Magno.

O Centro Sabiá tem em sua trajetória a prática de construir coletivamente, e através desse movimento de construções coletivas consegue-

se chegar a ações que reverberam positivamente o contexto e a vida das pessoas, que estão no campo e na cidade.

Atualmente o Sabiá integra a Articulação do Semiárido Brasileiro – ASA, Articulação Nacional de Agroecologia – ANA, Rede ATER NE de Agroecologia, Plataforma Semiárido, Associação Brasileira de Organizações Não Governamental – ABONG. Cada espaço deste ocupado, é uma oportunidade, um canal aberto para contribuir, debater, construir e reconstruir políticas públicas para as famílias agricultoras.





Agricultura urbana e os três anos da Horta Popular Agroecológica Dandara

Por Simone Arimatéia

Técnica em Agroecologia e assessora técnica de Agricultura Urbana e Periurbana do Centro Sabiá

Agricultura não é novidade, o hábito de plantar alimentos perto de onde se reside existe desde os tempos em que o homem deixa de ser nômade e passa a se assentar num pedaço de terra, plantar alimentos e domesticar animais. O que mudou foi o surgimento das cidades e a redução de espaços agricultáveis dentro dos grandes centros urbanos ao longo do tempo.

A falta de espaço nas casas, os quintais, área destinada a pequenos cultivos, criação de animais e feitiço de comida de forma coletiva, vem causando transformações nos hábitos alimentares das famílias, associada a farta disponibilidade de alimentos processados e ultraprocessados vendidos a um baixo custo.

As áreas para coleta de frutas também estão cada vez mais escassas em razão do desmatamento e da especulação imobiliária, restando à população muitas vezes apenas a possibilidade de compra dessas frutas.

De modo geral, já não se encontram grandes áreas verdes nos centros urbanos, existe poluição do ar por emissão de gases tóxicos, aumento da temperatura e crescimento desordenado das cidades. Estes são alguns dos fatores que nos alertam quanto a necessidade de repensar este modo de vida urbano.

Neste sentido, vale lembrar que é da essência humana relacionar-se com a natureza, afinal somos parte dela, e nossa sobrevivência depende desta relação.

Viver numa cidade grande nos dias de hoje, não proporciona, por vezes, convívio com o meio ambiente. É comum ouvir pessoas que relatam nunca terem, por exemplo, entrado numa mata. Esta falta de convívio com a natureza nos coloca em um de lugar de adoecimento, onde é possível observar que enquanto sociedade estamos vivendo mal, sem tempo, ansiosos, insones, obesos e mal nutridos.

Segundo dados do censo do IBGE 2023, cinco por cento das cidades brasileiras concentram mais da metade da população do todo o País. Esse é um

Reunião das agricultoras da Horta Dandara, 2023 - Maria Menezes/Acervo Centro Sabiá



dado preocupante que aponta para o crescimento da concentração da população em pequenas áreas, e áreas onde quase inexistente produção de alimentos. Ou seja, a alimentação está atrelada basicamente à compra de alimentos. Pessoas em situação de vulnerabilidade e/ou desemprego terão mais dificuldade para ter acesso à comida.

Tentando ir na contramão deste cenário, estamos prestes a comemorar o aniversário de três anos da Horta Popular Agroecológica Dandara, no dia 25 de agosto. Este espaço surgiu em meio a pandemia da COVID-19 com o anseio de criar um lugar aberto de contato com a natureza em meio à cidade e de produção de alimento sem veneno, frente a situação difícil em que a população da periferia de Peixinhos se encontrava com o aumento da fome.

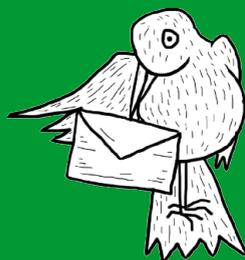
A Horta Popular Agroecológica Dandara fica em Peixinhos/Recife e tem um grupo de cerca de 20 agricultoras urbanas que participam de mutirões semanais de cuidados com o espaço e se revezam na rega diária. São mulheres que lutam também por moradia e acesso à direitos. As colheitas são

repartidas nos mutirões e são realizados também momentos com oficinas e rodas de conversa para construção de conhecimento, troca de saberes e incidência política. Esse trabalho aproxima a natureza da cidade, promove saúde física e mental e auto organização das mulheres.

É uma alegria para nós, que fazemos parte do Centro Sabiá, acompanhar a construção e evolução deste espaço de luta e resistência, que ao longo desses três anos além de alimentos sem veneno, produziu saúde e diálogo, construindo parcerias entre pesquisadores, professores, estudantes, ongs e grupos do próprio Bairro.

Assim como Dandara, outras iniciativas de hortas urbanas podem ser encontradas na RMR e em diversas cidades do País. A agricultura urbana é uma possibilidade real de criação de microclima nos centros urbanos, compostagem, pontos de drenagem de água, lugares onde se planta e se colhe saúde, bem viver, ações coletivas e de acolhimento.





Por **D. Lenir Pereira**

Agricultora Agroecológica/ Sítio São João

Maria Menezes/Acervo Centro Sabiá



Em 1994 se iniciou nossa agrofloresta, no Sítio São João. Antes a gente plantava de forma muito errada, agredindo a natureza, com queimadas, venenos... A gente não estava colhendo quase nada que plantava, porque a terra já estava muito sofrida. Passamos por muitas dificuldades. Até que o Centro Sabiá, junto com a nossa família, começou a Agrofloresta. E a gente já teve um grande resultado logo no primeiro ano! Já começamos a comer, no primeiro ano o feijão, o milho, mesmo com o solo ainda se recuperando, mas dava para ver que a gente já estava fazendo o certo.

Eu falo "a gente", porque era eu, meu marido (começamos juntos) - Jones Severino, os filhos, e também o Centro Sabiá, que nos deu muita assistência. Mas uma assistência junto com a família. Até hoje eu falo que o Sabiá faz parte da minha família. É uma ONG que olha para o agricultor, conversa e planeja. Não chega e fala "faça isso, faça aquilo" não. Eles começaram com a gente, errando e acertando. E eu sou muito grata por isso!



30 anos de mobilização junto às juventudes do campo

Centro Sabiá e Comissão de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia realizaram no mês de julho o 6º Encontro de Juventudes e Agroecologia.

Por **Nicleia Nogueira**

Assistente Social e assessora técnica do Centro Sabiá no Sertão do Pajeú



Maria Menezes / Acervo Centro Sabiá

Desde o início, o Centro Sabiá já envolvia a juventude em suas ações. Neste período, o trabalho era realizado com toda a família e não de forma específica com as juventudes, com o passar dos anos, através de vários diálogos, esse contexto mudou, as juventudes conquistaram seu espaço em nossa assessoria.

Durante dez anos, a participação das juventudes nas dinâmicas de trabalho do Centro Sabiá aconteceu via organização familiar. A família recebia a assessoria e, conseqüentemente, o/a jovem que fazia parte daquele grupo familiar também participava. Mesmo sendo muito importante para as famílias, esse formato de assessoria começou a apontar demandas próprias das juventudes, revelando a necessidade de uma atenção mais específica, com olhar para as questões evidenciadas pelos jovens.

Em 2005, o Centro Sabiá inicia um trabalho de assessoria às juventudes, chamava-se Assessoria ao Protagonismo Infanto-juvenil, tendo como foco a formação, especialmente, em temáticas do campo agroecológico. Eram formações pontuais, destinadas a representações dos grupos de base, cujas atividades priorizavam o Sertão, onde havia maior concentração

de jovens atuantes. Posteriormente, as ações foram estendidas para o Agreste e a Mata Sul do Estado.

Com o passar do tempo, as demandas foram aumentando, requerendo do Centro Sabiá a construção de metodologias mais adequadas a essa nova realidade. O fortalecimento do trabalho veio a partir da nova configuração do projeto "Juventude Rural, Trilhando Caminhos da Sustentabilidade", com apoio da Cooperação TDH, triênio 2008-2010. Neste período, outros projetos também apoiaram essa ação, e também dá início à parceria DICASA (Diaconia, CAATINGA e Sabiá), através da qual foi executado um projeto, intensificando a mobilização das juventudes nos territórios do Sertão do Pajeú e Sertão do Araripe.

Em 2008, aconteceu o I Encontro Estadual de Jovens Agricultores/as Multiplicadores/as, atividade realizada no Sertão do Araripe. As ações nos territórios foram fortalecidas com a criação das Comissões Territoriais de Jovens (Agreste, Mata e Sertão), essas comissões participam de várias formações, intercâmbios, cursos, palestras e atividades práticas. Dentre as temáticas, vale destacar: sistemas agroflorestais, estatuto da juventude, beneficiamento, acesso a água e a terra, criação animal, questões de gênero, raça, política, entre outros. Com o passar de alguns anos, as juventudes começam a questionar o porquê da comissão ser territorial, criando a Comissão de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia.

Ao longo desses 30 anos a Comissão se fortaleceu bastante e começou a andar com suas próprias pernas, mas é importante ressaltar que o Centro Sabiá continua assessorando a CJMA, buscando sempre fortalecer e ampliar este trabalho. Acreditamos que esse é um espaço de formação, articulação, mobilização e incidência, que vem fortalecendo as juventudes, a geração de renda melhorando qualidade de vida, criando condições sustentáveis para viver com qualidade e dignidade no campo.



O jornal Dois Dedos de Prosa também está disponível para leitura na versão mobile. Baixe agora em nosso site: www.centrosabia.org.br

